

NOTA INFORMATIVA

Nº 02.2022 | 25 Jan 2022

Economia não-petrolífera cresceu 6,8% até Setembro

Construção e Transportes ainda bastante abaixo da actividade pré-pandémica

A. DESCRIÇÃO

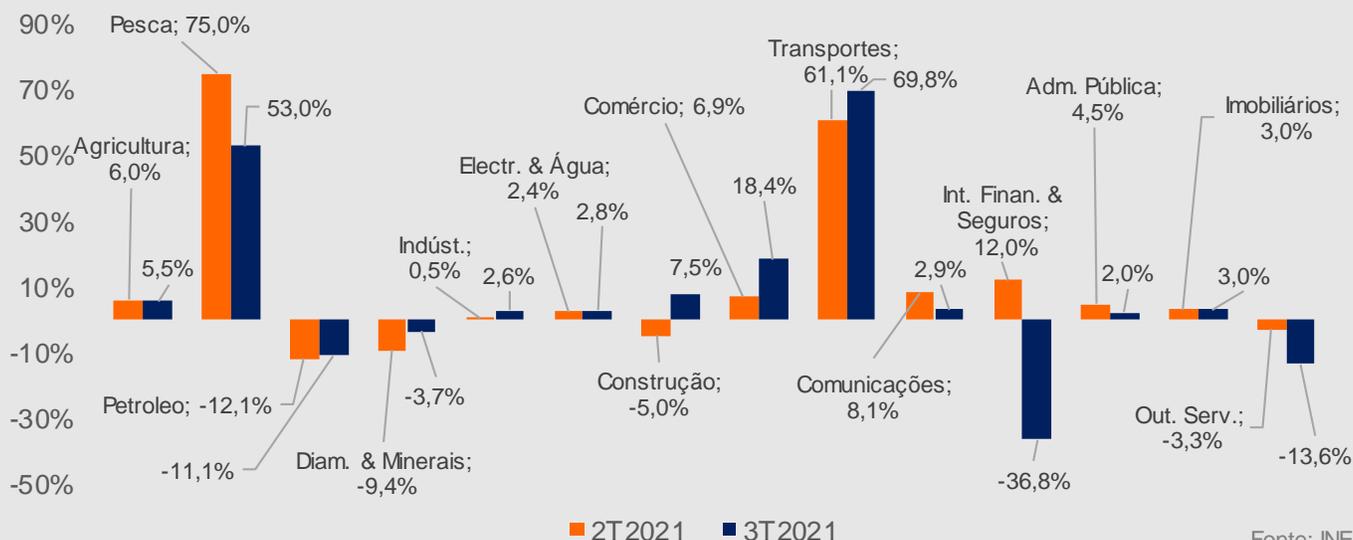
1| No 3º Trimestre de 2021, o PIB angolano registou uma expansão de 0,8% face ao período homólogo – um crescimento após 9 trimestres consecutivos de queda homóloga. Trata-se da 1ª expansão da economia desde o 1º Trimestre de 2019. A economia petrolífera continuou em quebra, tendo registado uma contracção homóloga de 11,1% (ritmo ligeiramente menos elevado que no trimestre anterior) enquanto a economia não petrolífera terá registado um crescimento homólogo de 6,3%, em linha com os aumentos de 7,7% e de 6,1% no 1º e 2º trimestres de 2021.

2| O sector do Comércio (maior componente do PIB angolano depois do petróleo) registou um crescimento homólogo a 2 dígitos pela 3ª vez em 4 trimestres, subindo 18,4% yoy. Ao mesmo tempo, o sector da Construção (usualmente o 3º sector de actividade com maior peso no PIB) cresceu 7,5%, o primeiro trimestre de crescimento homólogo desde o 1T 2020, depois de uma quebra acumulada de quase 50%.

3| É de notar que os dados anteriores sofreram uma ligeira revisão, revelando um desempenho menos negativo no 1º semestre do que se estimava. No 1º trimestre, os dados agora revelam uma quebra homóloga do PIB de 0,5% (face a -3,8% anteriormente estimados), sobretudo devido à revisão em alta do crescimento do PIB não petrolífero, que terá ficado em torno dos 7,7% (face a 1,6% anteriormente estimados). No 2º trimestre, a revisão foi menor, mas em sentido contrário: o PIB decresceu 0,2% (face ao aumento de 1,2% anteriormente estimado), devendo-se a revisão a um crescimento do PIB não petrolífero mais baixo, tendo ficado em cerca de 6,1% (face aos 7,6% inicialmente calculados).

Pesca e Transportes com maiores crescimentos, Construção volta ao crescimento positivo e Comércio acelerou aumento; Petróleo, sector mineiro, Intermediação Financeira, e Outros Serviços a negativo

Varição homóloga em percentagem

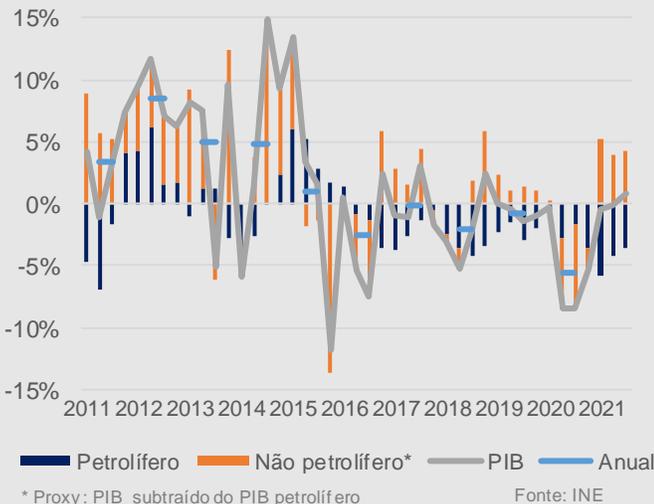


Fonte: INE

B. ANÁLISE

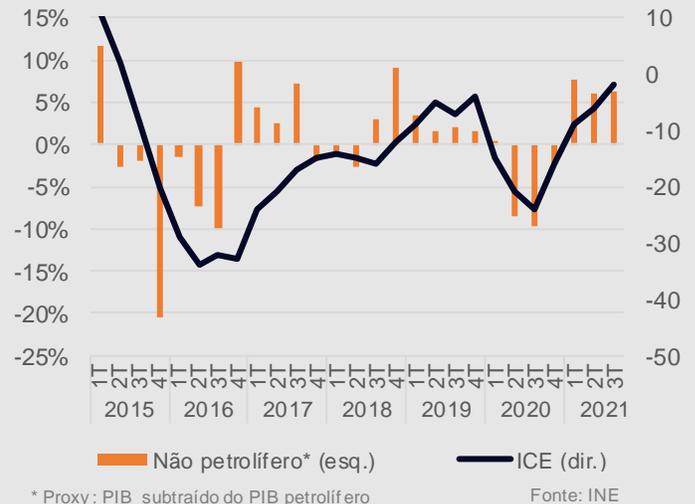
PIB voltou ao crescimento, suportado por aumento sustentado da actividade não-petrolífera

Variação yoy; Contribuição para a variação homóloga



Sentimento económico em crescimento, a par com a actividade não-petrolífera

Variação homóloga; Índice



1 | A economia não-petrolífera terá crescido, segundo os nossos cálculos, 6,3%. Nos primeiros 9 meses do ano, a actividade económica não-petrolífera aumentou 6,8% face ao mesmo período de 2020. Trata-se do maior aumento nos primeiros 9 meses de um ano desde 2014. Em parte, é uma recuperação face à quebra homóloga de 5,9% no mesmo período de 2020, no auge dos efeitos económicos da pandemia.

O sector do Comércio cresceu 18,4%, no 5º trimestre consecutivo de aumento (4 destes trimestres com subidas de 2 dígitos). O sector contribuiu com 2,6 pontos percentuais (pp) para a taxa de crescimento homóloga da economia como um todo.

Por outro lado, o sector da Construção, muito afectado pela pandemia, registou o primeiro trimestre de crescimento homólogo desde o início de 2020 – a actividade aumentou 7,5% yoy. A maior dinâmica deste sector contribuiu com 0,6pp para a taxa de crescimento da economia. Um outro sector particularmente atingido pela pandemia foram os Transportes, que registaram o 2º trimestre de crescimento homólogo, com a actividade a aumentar 69,8% yoy, o que espelha algum regresso à normalidade com menos restrições à mobilidade entre Julho e Setembro.

Além disso, há dois sectores com um desempenho particularmente positivo: o sector agrícola registou uma expansão pelo 12º trimestre consecutivo, crescendo 5,5% yoy – o sector tem crescido a uma média de 5,3% yoy nos últimos 3 anos; por outro lado, o sector das pescas tem tido um crescimento muitíssimo significativo no último ano – cresceu 53,0% yoy no 3T 2021, e vem aumentando a

A partir do final de 2019, sector agrícola cresceu a ritmo muito superior à média dos restantes sectores

Índice do PIB c/ ajust. sazonalidade (T1 2014 = 100)



actividade ao ritmo médio de 50,2% yoy nos últimos 4 trimestres, embora seja de assinalar também um decréscimo assinalável no período anterior (quebra média de 21,1% nos 5 trimestres imediatamente antes).

Note-se o continuado desempenho positivo do sector agrícola, que registou uma expansão pelo 10º trimestre consecutivo, crescendo 8,5% yoy (o maior crescimento desde o 2T2015).

Durante o período, a agricultura contribuiu em +0,4 pp para a taxa de crescimento e representa cerca de 5,6% do PIB angolano (o maior peso desde o início da série estatística). No mesmo sentido, o sector das Pescas registou o maior crescimento homólogo desde o início da serie estatística, duplicando actividade no mesmo período de 2020 (+104% yoy); trata-se do 3º trimestre consecutivo a aumentar a actividade. Este forte crescimento levou a uma contribuição de 1,8pp para a taxa de crescimento do trimestre.

Alguns indicadores de alta frequência apontam para um abrandamento do crescimento dos sectores mais ligados ao consumo particular. As importações de bens caíram em termos reais (descontando a inflação) no trimestre acabado em Novembro, o que não ocorria desde Fevereiro; ao mesmo tempo, os montantes gastos na soma entre levantamentos em Multicaixa e compras em TPA também estão a cair em termos reais desde o trimestre terminado em Julho, agravando-se a quebra até ao final do ano. Assim, no final do ano passado estimamos que tenha havido um crescimento da economia não-petrolífera, com uma possível aceleração do sector da Construção, contratada pelo sector público, sobretudo, a compensar alguma desaceleração do consumo privado.

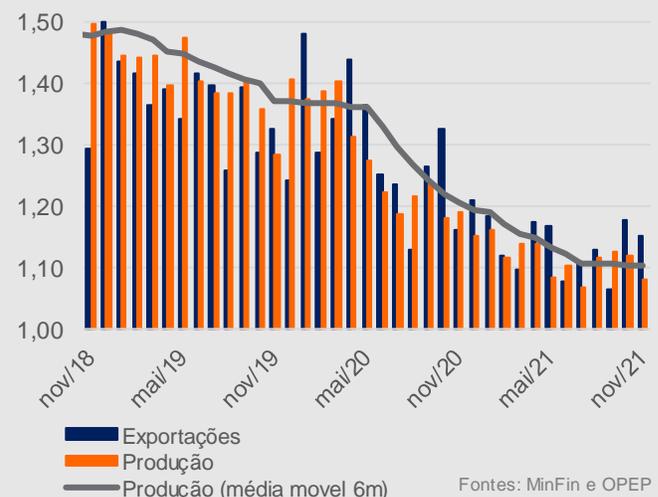
2| Do lado da economia petrolífera, este sector continua em quebra, tendo registado uma contracção homóloga de 11,1%, um pouco menos do que a diminuição de 12,1% no 2T, e do que a diminuição de 18,7% no 1T 2021. A variação está completamente em linha com a diminuição no volume de produção petrolífera; os barris exportados diminuíram 14,5% yoy entre Janeiro e Setembro, a par da diminuição de 14,1% yoy do PIB petrolífero no mesmo período. Tendo este factor em conta, esperamos uma diminuição do PIB petrolífero perto dos 7%.

Ao mesmo tempo que o impacto directo nas contas nacionais é negativo, o aumento do preço continua a causar efeitos bastante positivos na restante economia. Para contextualizar, a receita das exportações petrolíferas (com a quebra do volume e o aumento do preço) aumentou 25,4% yoy entre Janeiro e Setembro do ano passado. Os efeitos na maior disponibilidade de divisas têm sido visíveis pelo impacto no aumento do valor do Kwanza, e o impacto em maior colecta de impostos começa agora a ser visível (com o OGE um pouco mais expansionista, traduzido por alguma redução de impostos e aumento de investimento público).

Por impacto directo, através de medidas de combate que dificultaram a mobilidade e actividade económica, e impacto indirecto, devido à quebra do preço do petróleo e efeitos dessa quebra na economia angolana. Nesse caso, torna-se útil

Declínio da produção parece estar a estabilizar na segunda metade do ano

Milhões de barris diários



3|Como mencionávamos acima, a maior parte do aumento significativo da actividade na economia não-petrolífera reflecte um retorno parcial ou total (depende dos sectores) de actividade que deixou de ocorrer com o impacto da pandemia. Por impacto directo, através de medidas de combate que dificultaram a mobilidade e actividade económica, e impacto indirecto, devido à quebra do preço do petróleo e efeitos dessa quebra na economia angolana. Nesse caso, torna-se útil

comparar o andamento dos vários sectores da economia nos primeiros 9 meses de 2021, com o mesmo período de 2019, antes da pandemia.

A economia não-petrolífera como um todo está 0,5% acima do mesmo período em 2019.

É uma recuperação do que foi perdido durante a pandemia, mas apenas se considerarmos que a economia estagnaria durante 2 anos. **O desempenho mais positivo é o do sector das Pescas, em que a actividade é agora 23,1% superior ao mesmo período de 2019.** Segundo o BNA, as exportações de pescado aumentaram 20,5% yoy nos primeiros 9 meses de 2021, mas apenas 4,1% face a 2019. Porém, há indicação de que estará a haver substituição de importações neste sector: as importações de carapau (o produto piscícola com maior volume de importações listado no PRODESI) diminuíram 81,6% yoy no período entre Janeiro de Outubro de 2021. Os outros dois sectores bastante acima da actividade registada em 2019 são o Comércio (+18,1%), e a Agricultura (+10,4%).

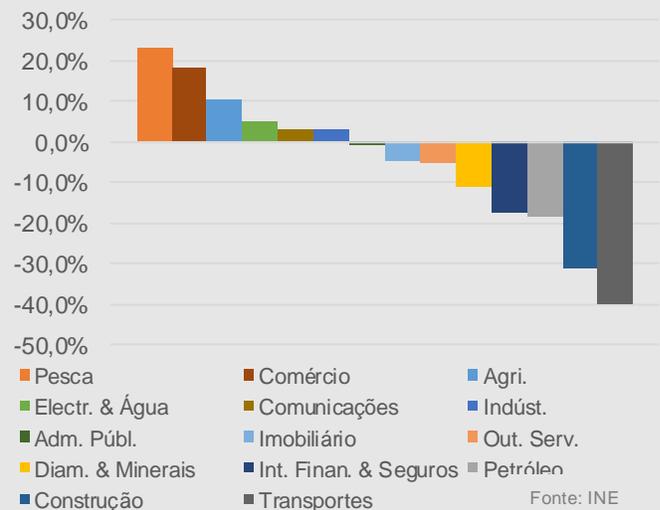
Em sentido contrário, há vários sectores que, apesar da recuperação, estão ainda significativamente abaixo do nível de actividade registado em 2019. Em particular, o sector dos Transportes está ainda 40,0% abaixo do desempenho em 2019, sendo o sector mais afectado pela pandemia, o que se torna óbvio perante as restrições à mobilidade que foram aplicadas. O sector da Construção está ainda 31,1% abaixo, seguindo-se o sector petrolífero (-18,4%), a Intermediação Financeira e de Seguros (-17,5%), e o sector mineiro (-11,2%). No caso do sector petrolífero, não se espera uma recuperação para os valores anteriores, mas os outros sectores deverão, de maneira mais ou menos gradual, retomar a actividade existente no período anterior, sendo parte do motor do crescimento económico em 2022.

4| Para a totalidade de 2021, a nossa estimativa é de um aumento do PIB entre 0,8-1,3%, suportado por uma recuperação quase completa da economia não-petrolífera, que deverá ter crescido em torno de 6,8-7,3%. Em sentido contrário, a economia petrolífera terá registado mais um ano de diminuição, a par com a evolução do volume de produção de crude, que estimamos numa quebra entre os 12,2-12,7%.

5| Em 2022, a nossa expectativa é de crescimento, tanto do lado da economia petrolífera como da economia não-petrolífera. Fora da economia não-petrolífera, há vários factores que levarão a uma manutenção de crescimento elevado, embora provavelmente menor do que em 2021. Por um lado, haverá um novo efeito de subida do preço do petróleo, seguramente acima dos USD 70 (USD 72 na premissa do BFA) e possivelmente acima dos USD

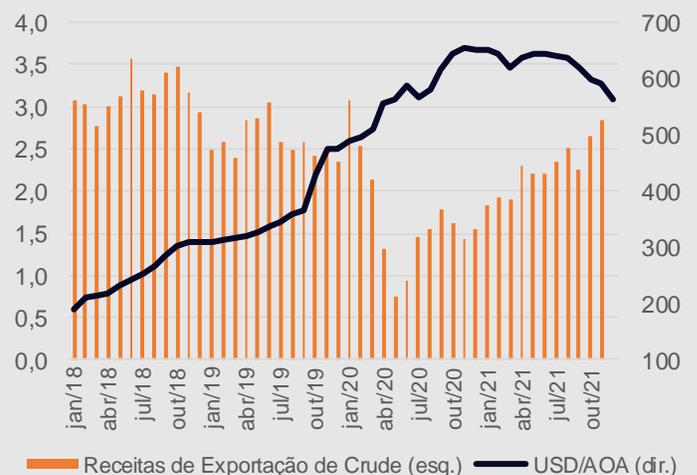
Transportes e Construção são os sectores mais afectados ainda pela pandemia

Variação de Jan-Set 2021 vs Jan-Set 2019



Aumento de receitas de exportação permitiu inverter tendência cambial

USD Mil Milhões; USD/AOA



80, onde agora negocia o Brent, *benchmark* relevante para as exportações angolanas – note-se que o preço médio rondou os USD 67 em 2021. Este aumento de preço trará nova pressão para subida do câmbio, que terá dois efeitos: maior poder de compra para os consumidores e aumento da confiança nos investidores e consumidores. Ao mesmo tempo, o preço mais alto vai reflectir-se também em maior apoio à economia por parte do Estado, que se observa pela redução do IVA em bens alimentares e pelo crescimento de gastos, muito possivelmente acima dos limites do orçamento, já que do lado das receitas haverá também uma superação do orçamentado.

Um segundo factor, além do crescimento derivado do aumento do preço do petróleo, está relacionado com sectores onde a actividade económica tem subido por si só, como a Agricultura, as Pescas, e, possivelmente o sector mineiro. Note-se que, apesar do impacto directo mais reduzido da Agricultura e das Pescas no crescimento do PIB, devido à dimensão mais reduzida destes sectores, os aumentos de produção deverão contribuir, em conjunto com o aumento de valor do Kwanza, para maior competitividade na provisão de bens alimentares e possíveis descidas de preços.

Finalmente, começa a tornar-se nítido que os efeitos na mortalidade e hospitalização da Covid-19 vão sendo menores a cada vaga, e uma proporção cada vez maior do globo tem ganho imunidade – a esta data, 60% da população mundial foi vacinada 1 vez; em Angola, foi vacinada 1 vez 24% da população, o que se traduz em mais de metade da população adulta. Esta tendência levará a que as restrições de mobilidade possam gradualmente ser retiradas, porventura de maneira definitiva, a nível internacional e também em Angola.

C. CONCLUSÃO

1| Houve 3 histórias diferentes a ocorrer na economia angolana em 2021: parte da economia está ainda a caminho de recuperar o ritmo de actividade económica habitual antes da pandemia, e será importante perceber a que ritmo o faz em 2022, nomeadamente no sector dos Transportes e da Construção.

Outra parte não deverá recuperar os níveis em que estava, porque a quebra de volume não estava apenas relacionada com a pandemia: o sector petrolífero beneficiará do aumento de preço do petróleo, mas não levará necessariamente a maior produção; esperamos uma subida da produção em 2022; porém, esta deve-se a investimentos já programados há alguns anos. Nos anos seguintes, é ainda incerto se existirá nova produção suficiente para compensar a diminuição natural do ritmo de produção nas explorações petrolíferas já existentes.

Por outro lado, há sectores que já recuperaram o que perderam antes, como as Pescas, o Comércio e a Agricultura. No caso desta última, a actividade económica está agora em níveis máximos históricos (pelo menos desde o início da série estatística, em 2010), e a continuada aposta no crédito ao sector, entre outros factores, aponta para um crescimento consistente nos próximos tempos.

2| No período mais imediato do fim de 2021 e início de 2022, há 2 factores que deverão tornar-se importantes no crescimento da economia: o Kwanza está num nível mais favorável para as importações (com maior poder de compra), e poderá levar a uma mudança de curso na inflação, que pode surpreender as autoridades; a maior folga do Estado deverá causar mais dinâmica no sector público, com investimento e compras de bens & serviços, e com um possível impacto positivo da diminuição do IVA na procura privada.

3| Em 2022, poderá estabelecer-se uma nova tendência de crescimento em Angola, também suportada pelo sector petrolífero (ligeiro aumento de volume produzido, e uma significativa subida do preço), mas sobretudo devido aos restantes sectores da economia. Na nossa expectativa, pode ser o 1º em bastantes anos em que o PIB real cresce a um ritmo superior à população (cerca de 3,2%); o BFA espera um crescimento da economia entre os 3,7% e os 4,2%.

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de “milhar de milhão” para 10^9 .